

Resumo

O documento *Perspectivas agrícolas 2021-2030 da OCDE-FAO* fornece uma avaliação consensual a respeito das projeções para dez anos dos mercados de commodities agrícolas e de pescados nos níveis nacional, regional e global. Além disso, serve de referência para a análise e planejamento de políticas orientadas para o futuro. O relatório reflete um esforço colaborativo da OCDE e FAO preparado com a contribuição de governos membros e de organizações internacionais sobre commodities. Destaca as tendências econômicas e sociais fundamentais que impulsionam o setor global agroalimentar, assumindo que não ocorrerão grandes mudanças nas condições climáticas nem nas políticas. Uma vez que o período do documento *Perspectivas* deste ano termina em 2030, as projeções do relatório também sugerem áreas onde é necessária mais atenção para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Até a preparação desta publicação, o setor agrícola e alimentar demonstrou uma elevada resiliência face à pandemia de COVID-19 em comparação com outros setores da economia, mas o efeito composto das perdas de rendimentos e da inflação nos preços dos alimentos para o consumidor tornou o acesso a dietas saudáveis mais difícil para muitas pessoas. Após uma contração econômica inicial devida ao choque provocado pela COVID-19, as projeções do documento *Perspectivas* assumem uma recuperação econômica global no início de 2021. No entanto, prevê-se que o nível do PIB global em 2030 permaneça abaixo das projeções pré-pandemia para 2030, uma vez que não se prevê que o PIB perdido durante a pandemia seja recuperado na íntegra. O documento *Perspectivas* prevê que, seguindo as tendências atuais, será particularmente desafiante alcançar o ODS 2 de “fome zero” até 2030.

Os desafios de erradicação da fome irão variar dependendo dos países. De acordo com o documento das *Perspectivas*, prevê-se que a disponibilidade global média de alimentos por pessoa aumente 4% nos próximos dez anos, atingindo pouco mais de 3025 kcal/dia em 2030. No entanto, essa média global mascara diferenças entre as regiões. Estima-se que os consumidores nos países de médio rendimento aumentem o seu consumo de alimentos de forma mais significativa, enquanto as dietas nos países de baixo rendimento permanecerão, em grande parte, inalteradas. Na África Subsaariana, onde 224,3 milhões de pessoas se encontravam subnutridas em 2017-19, estima-se que a disponibilidade calórica diária per capita aumente apenas 2,5% na próxima década para 2500 kcal em 2030.

Preveem-se algumas alterações alimentares na próxima década. Nos países de alta renda, estima-se que o consumo per capita de proteína animal se estabilize. Devido a crescentes preocupações com a saúde e com o ambiente, não se prevê que o consumo de carne per capita aumente e os consumidores irão substituir cada vez mais as carnes vermelhas por carnes de aves e laticínios. Nos países de renda média, prevê-se que a preferência por produtos de origem animal e pescados continue elevada e projeta-se que a disponibilidade per capita de proteína animal aumente 11%, diminuindo a diferença em relação ao consumo nos países de elevado rendimento em 4%, para 30 g/pessoa/dia em 2030.

A composição das dietas também influencia os resultados na saúde. A nível global, espera-se que as gorduras e alimentos básicos representem cerca de 60% das calorias adicionais na próxima década e que forneçam 63% das calorias disponíveis até 2030, enquanto as frutas e os vegetais continuarão a fornecer apenas 7% das calorias disponíveis. São necessários esforços adicionais para alcançar o consumo líquido recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 400 g de frutas e vegetais

por pessoa por dia. Isto inclui esforços para reduzir a perda e o desperdício de alimentos, que são particularmente elevados no caso dos produtos perecíveis.

O documento *Perspectivas* destaca a influência considerável da eficiência das rações e dos surtos de doenças nas futuras tendências da produção animal e nos mercados agrícolas. A desaceleração do crescimento na pecuária e uma melhor eficiência das rações em países de renda alta e em algumas economias emergentes deverá resultar num crescimento inferior da procura por rações em comparação com a última década. Por outro lado, vários países de baixa e média renda assistirão a um forte crescimento na procura por rações na próxima década, à medida que os seus setores da pecuária se expandam e se intensifiquem. O desenvolvimento da produção animal na República Popular da China (doravante, “China”), o maior consumidor de rações no mundo, será central para o desenvolvimento do mercado global de rações. Após o surto da Peste Suína Africana (PSA), a China começou a reconstruir e reestruturar o rebanho suíno em 2020, o que se presume ter um efeito líquido reduzido na utilização média de rações por unidade de produto de origem animal.

O documento *Perspectivas* sugere que o setor do biocombustível deve se expandir a um ritmo bem mais lento do que nas últimas duas décadas. Prevê-se que a produção de biocombustível utilize uma porção decrescente dos principais produtos de base, exceto a cana-de-açúcar. Na União Europeia e nos Estados Unidos, as políticas apoiarão cada vez mais a transição para veículos elétricos e favorecerão a utilização de produtos residuais e resíduos como matérias-primas para a produção de biocombustível. No entanto, os principais produtores de cana de açúcar e óleo vegetal (por ex., o Brasil, a Índia e a Indonésia), continuarão a expandir a sua produção de biocombustível em razão da crescente utilização de combustíveis para transportes, objetivos ambientais e esforços para reforçar o seu setor agrícola doméstico.

O documento *Perspectivas* deste ano destaca o papel importante que os investimentos públicos e privados têm no aumento da produtividade. Na próxima década, projeta-se que a produção agrícola global aumente 1,4% por ano, com a produção adicional advinda predominantemente das economias emergentes e de países de baixo rendimento. O documento *Perspectivas* pressupõe acesso mais abrangente aos insumos, bem como investimentos que aumentam a produtividade em tecnologia, infraestrutura e extensão rural, fatores fundamentais do desenvolvimento agrícola. Dar prioridade à agricultura e direcionar corretamente a despesa pública e privada são medidas fundamentais para melhorar a produtividade agrícola, particularmente em países com recursos públicos limitados e uma forte dependência econômica no setor agrícola.

Investimentos na melhoria da produtividade e uma melhor gestão agrícola fomentarão o crescimento da produção agrícola global. Assumindo a transição contínua para sistemas de produção mais intensivos na próxima década, projeta-se que 87% do crescimento estimado da produção agrícola global seja proveniente do aumento de produtividade, 7% do aumento da intensidade de cultivo e apenas 6% da expansão dos solos agrícolas. Espera-se que as lacunas na produtividade regional se reduzam na próxima década, uma vez que se projeta aumento da produção nas principais colheitas da Índia e na África Subsaariana por meio de sementes mais bem adaptadas e de uma melhor gestão agrícola.

À semelhança das tendências na produção agrícola, uma porção significativa do crescimento estimado de 14% na produção pecuária e de pescados virá de melhorias na produtividade. No entanto, também se espera que maiores rebanhos contribuam significativamente para o crescimento da produção pecuária nas economias emergentes e nos países de baixa renda. As melhorias na produtividade no setor pecuário serão alcançadas principalmente por métodos de alimentação mais intensivos, genética melhorada e melhores práticas de manejo. Prevê-se que a produção em aquicultura exceda a produção pesqueira em 2027 e represente 52% de toda a produção de pescados até 2030.

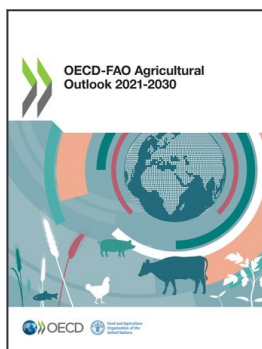
O documento *Perspectivas* destaca a contribuição significativa da agricultura nas alterações climáticas. Prevê-se que a intensidade de carbono da produção agrícola diminua na próxima década, uma vez que se estima que as emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEE) agrícolas cresçam a uma taxa

inferior à da produção agrícola. Não obstante, estima-se que as emissões globais de GEE da agricultura aumentem 4% nos próximos dez anos, sendo que a pecuária representa mais de 80% deste aumento. Desta forma, será necessário um esforço político adicional para o setor agrícola contribuir de maneira eficaz para a redução global nas emissões de GEE, conforme estipulado no Acordo de Paris. Este esforço inclui a implementação, em grande escala, de processos de produção inteligentes em termos climáticos para mitigar as emissões de GEE, especialmente no setor da pecuária.

O comércio continua a ser particularmente importante para países com recursos limitados e que são altamente dependentes da importação de alimentos de elevado valor. A nível global, prevê-se que a porção de calorias importadas no consumo total se estabilize em cerca de 20%, embora com diferenças regionais. Por exemplo, estima-se que se chegue aos 64% na região do Oriente Médio e do Norte da África. Por outro lado, as exportações desempenham um papel importante no desenvolvimento da produção agrícola em muitos países e regiões. Até 2030, estima-se que 34% da produção agrícola da América Latina e Caribe seja exportada. Devido aos desequilíbrios regionais crescentes, a utilização de políticas comerciais restritivas (por ex., restrições sobre a exportação e importação) poderá ter efeitos prejudiciais na segurança alimentar e nutrição globais, bem como no sustento das famílias rurais.

As projeções de preços do documento *Perspectivas* reúnem as tendências da produção e do consumo globais para produtos agrícolas com base nas condições de mercado esperadas. Os preços internacionais da maioria dos produtos de base aumentaram na segunda metade de 2020, estimulados por uma forte procura de rações na China e restrições ao crescimento da produção global. Por conseguinte, assume-se um ajuste nos primeiros anos do período das projeções. Posteriormente, espera-se que os princípios fundamentais do mercado façam com que os preços reais baixem ligeiramente, impulsionados por melhorias na produtividade e por um crescimento mais lento da demanda. O declínio nos preços reais pode colocar pressão sobre o rendimento dos agricultores, especialmente os agricultores familiares e pequenos proprietários, que não conseguem reduzir suficientemente os seus custos o suficiente por meio de melhorias da produtividade. Ao longo da próxima década, a variabilidade do clima, pragas e doenças dos animais, a variação dos preços dos insumos, os desenvolvimentos macroeconômicos e outras incertezas resultarão em oscilações nos preços estimados.

Tendo como premissa uma recuperação rápida da pandemia de COVID-19 e nenhuma alteração significativa nas condições climáticas ou no ambiente político, as *Perspectivas agrícolas 2021-30* apresentam as tendências mais importantes nos mercados alimentares e agrícolas ao longo da próxima década. Embora se preveja progresso em muitas vertentes, para concretizar a Agenda de 2030 e alcançar os ODS até 2030, são necessárias ações conjuntas e melhorias adicionais em todos os níveis, exigindo também mais esforços por parte do setor agrícola.



From:
OECD-FAO Agricultural Outlook 2021-2030

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/19428846-en>

Please cite this chapter as:

OECD/Food and Agriculture Organization of the United Nations (2021), "Resumo", in *OECD-FAO Agricultural Outlook 2021-2030*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/89601cc5-pt>

This work is published under the responsibility of the Secretary-General of the OECD. The opinions expressed and arguments employed herein do not necessarily reflect the official views of OECD member countries.

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.